VII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS
27 a 31 - MAIO - 1968
IPEAS - UFRRS - Pelotas, RS

HERBICIDAS EM CANA-DE-AÇÚCAR: APLICAÇÕES EM PÓS-EMERGÊNCIA TARDIA

G. M. AZZI*
J. FERNANDES*
J. A. G. C. SOUZA*

RESUMO

O efeito de 6 tratamentos com herbicidas: Atrazin a 1 kg/ha a.i., Atrazin a 2 kg/ha a.i., 2,4-D a 2 l/ha a.e., Diuron a 1,6 kg/ha a.i., Ametrin a 1,5 kg/ha a.i. e Paraquat a 0,3 l/ha a.i. + 2,4-D 1,25 l/ha a.e. aplicado em área total, diretamente sôbre a cultura de cana-de-açúcar e sôbre as ervas daninhas bem desenvolvidas, foram comparados com a Testemunha sem herbicida, sob tratos normais. Os experimentos foram instalados em 3 localidades do Estado de São Paulo, um em Araras, com a variedade CB 47.15, plantada na primavera, para colheita de ano, outro na Usina Santa Bárbara em Santa Bárbara d'Oeste com a variedade CB 41.76, em sequeira de 2º corte, e o último na Usina Azenha, também em Santa Bárbara d'Oeste, em cana plantada na primavera, da variedade CB 41.76, predominando em todos os experimentos Digitaria e Brachiaria.

A avaliação do mato pela escala de notas 1 a 9, de acôrdo com o método proposto por AZZI & FERNANDES no VI Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas (Azzi, G.M. & Fernandes, J. Método de Julgamento do Efeito-Herbicida. Brasil Açúcareiro 68, 5 p. 42-48 1966), mostrou que os melhores tratamentos foram o Ametrin e a mistura de Paraquat + 2,4-D, cujos períodos de contrôle variaram nos três experimentos de 82 a 115 dias após o tratamento. No caso específico do Paraquat, herbicida de contacto, houve fitotoxidade na cana, com necrose das fôlhas mais velhas, mas a cultura recuperou-se completamente após 50 dias, não mostrando nenhuma diferença aparente na vegetação com o tratamento com Ametrin. A produção final, entretanto mostrou diferença significativa para o Ametrin. Em relação à produção de açúcar, só houve significância nos resultados do experimento de primavera, na Usina Azanha, favorável aos tratamentos Ametrin, 2,4-D e Paraquat + 2,4-D em relação à testemunha.

* Engenheiros Agrônomos do Instituto do Açúcar e do Álcool